

# Desafios da investigação sociológica sobre a violência de género

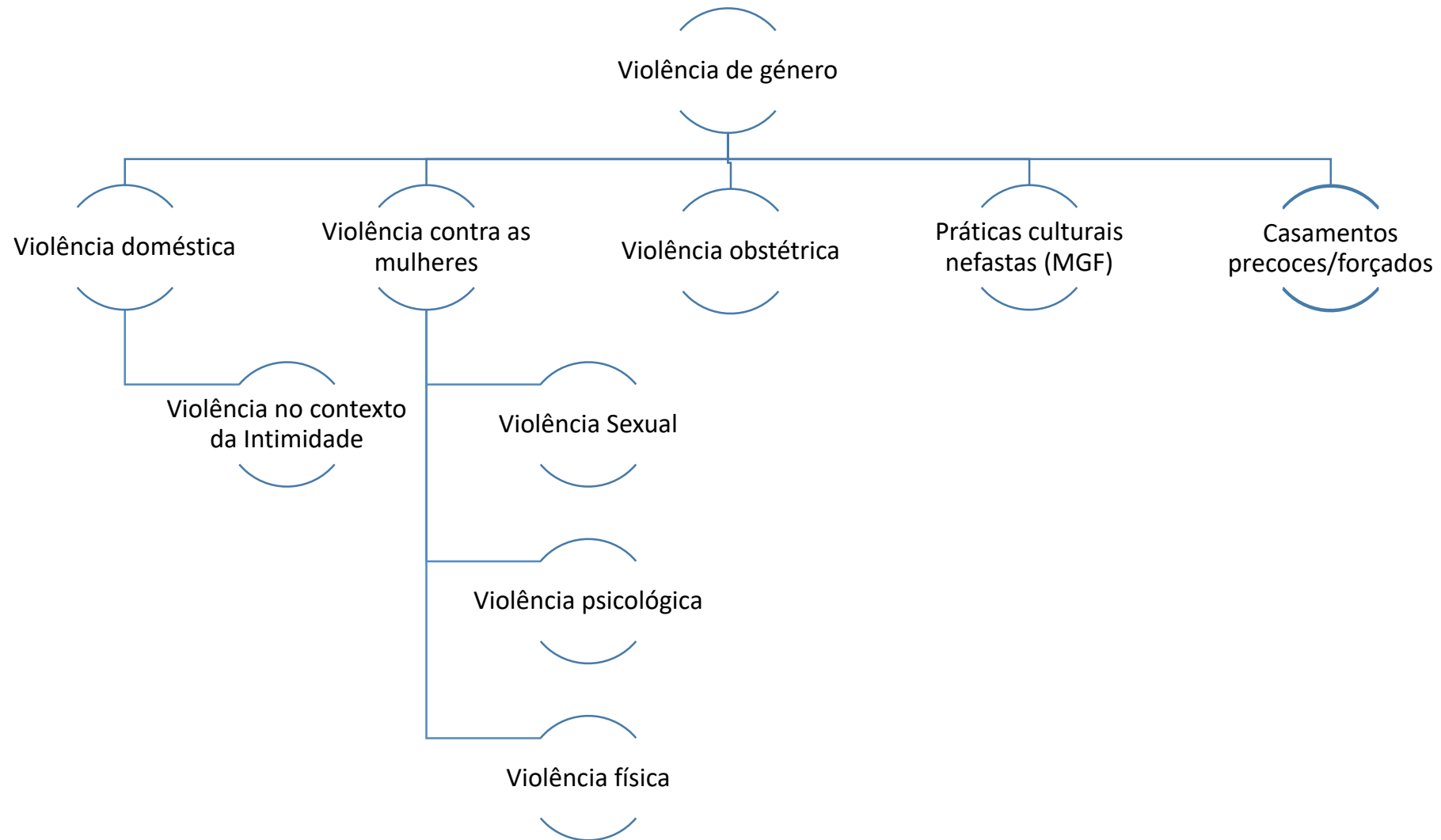
Dalila Cerejo ([dalilacerejo@fcsb.unl.pt](mailto:dalilacerejo@fcsb.unl.pt))

20 de Novembro, 2023

# Principais tópicos para reflexão em estudos sobre a temática da violência de género

- Importância da clareza e da definição conceptual na área da violência de género
- Desenvolvimento de métodos de recolha de informação qualitativa (Ex: guiões de entrevistas em profundidade sobre a temática da violência doméstica/violência no contexto da intimidade)
- Aplicação e condução deste tipo de recolha de informação qualitativa (algumas considerações básicas em relação a temáticas de elevada sensibilidade)
- Apresentação de uma metodologia de detecção de indicadores de expressão emocional (E.E.I.) para aplicação em métodos de recolha de informação qualitativa (entrevistas em profundidade adequáveis à temática da violência doméstica)

# Definição conceitual



# Considerações conceptuais importantes

- Clareza na definição de cada um destes tipos de violência de género (que tipo de violência se pretende estudar)
- Distinção sobre o que é crime e violência (percepção social)
- Apresentação e clarificação sobre o quadro penal relativo ao contexto geográfico (e.g. da violência sexual da Suécia onde a definição do crime acaba por afectar a percepção social)
- Assunção da dimensão estrutural das questões de género (importância de explicitar o impacto da dimensão de género e como pode ajudar a explicar a violência de género). No fundo é a explicitação do quadro conceptual de referência

# Modelo de análise

- A construção de um modelo de análise esquemático, claro e sobretudo articulando de forma coerente as dimensões, sub-dimensões e indicadores de análise
- O modelo de análise influencia a forma como vão recolher a informação que influencia a análise/conclusões que conseguirão produzir

# Um exemplo prático no âmbito da temática da violência no contexto da intimidade...

- Pergunta de partida:
  - Quais os factores socioculturais, referenciais de género e emoções sociais que explicam perpetuação dos ciclos de violência no contexto da intimidade?

Dimensões	Sub-Dimensões de análise	Indicadores
<b>A) Dinâmicas familiares na infância</b>	A1) Valores e representações familiares sobre o género A2) Modelos de relação conjugal dos pais	Família separada/não cresceu com a família
		Mãe era vítima de violência doméstica
		Pais com modelos de género assimétricos (tradicionais) entre homens e mulheres
		Ruptura familiar depois da relação com o agressor
		Outras situações de violência na infância
<b>B) Práticas e dinâmicas sociais: relação conjugal e relações sociais com familiares e amigos</b>	B1) Primeiras situações de violência B2) Tipos de violência exercida B3) Reacções da vítima B4) Interações com familiares e amigos B5) Os filhos e o exercício da violência B6) Exercício da violência através do controlo social e do isolamento B7) A Ruptura	O início da relação com o agressor
		Violência durante o namoro
		Violência psicológica
		Violência Física
		Violência sexual
		Reacção activa
		Reacção passiva
		Desabafava com família/amigos
		Ajuda efectiva de familiares e amigos para deixar agressor
		Desinvestimento de familiares/amigos na ajuda para sair
		Ocultava marcas violência/não contava
		Situações de violência começaram/aconteceram na gravidez ou pouco depois
		Filhos eram vítimas/assistiam
		Filhos culpam mãe pela ruptura
		Agressor isolava/controlava socialmente a vítima
		Violência ocorria em casa
		Violência ocorria por ciúmes/posse
Abuso de álcool ou drogas agressor		
Existência de ameaças de morte		
Tentativas de deixar o agressor com regresso		

Dimensões	Sub-Dimensões de análise	Indicadores
<b>C) Estados mentais: racionalidades e argumentos tornados conscientes (razões para a manutenção)</b>	C1) Manutenção devido ao isolamento social imposto	Isolamento social (não tinha para onde ir e sem ajuda família/sem condições financeiras)
	C2) Manutenção por pressões externas	Esperança que algo mude/gostava do agressor
	C3) Manutenção por valores e modelos relacionados com os papéis de género	Ficar pelos filhos
	Pressão familiar para aguentar	Alusões ao cumprimento tradicional dos papéis de género/referências ao bom desempenho feminino no lar
<b>D) Emoções tornadas conscientes e admitidos mas sem se inscreverem em modelos compreensivos</b>	D1) Emoções sociais experienciadas no decurso das trajectórias de violência	Vergonha
		Culpa
		Raiva
		Medo
		Alienação emocional
		Tentativas suicídio



# Construção de guiões de entrevista

- Importância de uma boa estruturação
- Coerência na transição entre módulos
- Fluidez
- Garantir que a estrutura do guião se aproxima de alguma ordem cronológica em relação à narrativa biográfica dos/as entrevistados/as
- Garantir que o guião começa por perguntas mais simples como alguns dados biográficos e que a dificuldade das perguntas começa a aumentar a dificuldade a partir daí

---

### 3. TRAJECTÓRIA E DESCRIÇÃO DO MEIO FAMILIAR DE ORIGEM (RELAÇÃO COM O MEIO FAMILIAR DA INQUIRIDA E CARACTERIZAÇÃO DA RELAÇÃO CONJUGAL DOS PAIS/RESPONSÁVEIS)

---

Como descreveria a relação dos seus pais? Era conflituosa?  
E a sua relação com eles?  
Tinha irmãos? Quando e como era a sua relação com eles? Era violenta com eles ou eles consigo?  
Os seus pais costumavam castigá-la a si e aos seus irmãos?  
Quais as formas de castigo mais habituais?  
O seu pai era violento consigo/seus irmãos?  
E a sua mãe?  
Se o seu pai/mãe eram violentos (nas alturas em que eram) como costumava reagir depois das situações de violência?  
Considera que reagia passiva ou activamente?  
Costumava contar a alguém os episódios nos quais os seus pais eram violentos consigo? A quem contava?  
Se nunca contou a ninguém porque?  
Como é que o seu pai e mãe dividiam as tarefas em casa?  
Quem tratava de assuntos relacionados com a casa e com a família?  
Quem tratava dos filhos?  
O seu pai costumava ajudar a sua mãe nas tarefas domésticas?

**4. TRAJECTÓRIA DE RELAÇÕES NAMORO E/OU CONJUGAIS ANTERIORES À ÚLTIMA.**

---

Com que idade começou a namorar?  
Quantos namorados/companheiros teve antes deste último?  
Viveu alguma situação de violência com estes namorados/companheiros anteriores?  
Como reagiu?  
Contava a alguém?  
Foi por causa dessas situações de violência que abandonou as relações?

---

**5. TRAJECTÓRIA DE NAMORO E RELAÇÃO CONJUGAL COM O ACTUAL/ÚLTIMO NAMORADO/COMPANHEIRO/MARIDO (QUE MOTIVOU A IDA PARA A CASA ABRIGO)?**

---

Com que idade começou a namorar com ele?  
Os seus pais sabiam? Gostavam dele?  
A fase do namoro foi conflituosa ou correu bem?  
Durante essa fase ele alguma vez foi violento consigo?

- Fundamental:

- Explicar de forma honesta e direta o âmbito e o objetivo das entrevistas
  - Neste tipo de temáticas a última coisa que queremos é fazer sentir as/os entrevistados enganados ou que percebam omissão de informações

Condução das entrevistas no  
âmbito da temática da  
violência de género

# Considerações básicas (1/3)

- **Coloque o/a entrevistado/a à vontade**
- **Ética do/a investigador/a:** comunique o seu propósito (diga quem é, que informação pretende e explique ao/à entrevistado/a que é ele/ela quem controla a entrevista)
- Dê ao entrevistado o **tempo de o/a conhecer** e de se **ir sentindo mais à vontade**
- **Evite perguntas que induzem** uma determinada resposta
- **Evite perguntas ambíguas**
- **Demonstre empatia** (coloque-se no lugar do/a entrevistador/a)
- **Seja sensível ao vernáculo do/das entrevistado/a** e adapte-se a ele (verifique a compreensão mútua da terminologia)
- **Recapitule as respostas do/a entrevistado/a** se sentir que há algum aspecto ou resposta que não está claro ou que não fez sentido no discurso
- Dê ao entrevistado/a **tempo para pensar**

# Considerações básicas (2/3)

- Concentre-se no **detalhe**
- **Varie** suas perguntas
- **Evite avaliar ou produzir juízos de valor** sobre as respostas do/a entrevistado/a (não julgue!)
- **Concentre-se em ouvir em todos os momentos da entrevista** (permite reparar em perguntas ou aspectos que os/as entrevistados/as não responderam ou deixaram incompletos propositadamente)
- **Não hesite em tópicos delicados** (se o/a entrevistado/a perceber que está inseguro/a na maneira como coloca a pergunta ele/ela vai mimetizar esse comportamento)
- Se perceber que o/a entrevistado/a começa a ficar cada vez mais lacónico/a nas respostas, **introduza algo pessoal sobre si** na conversa

ou

- **Volte para os assuntos que você percebeu que ele falou com prazer ou à vontade**

# Considerações básicas (3/3)

## ○ **Silêncio ativo**

- Mantém a concentração e a ênfase no/a entrevistado/a para continuar (seja qual for a maneira que ele/ela pense ser significativa ou relevante). Este tempo de espera é um acção deliberada mas não deve ser usado em excesso especialmente se o/a entrevistado/a estiver reticente

## ○ **Sons não verbais**

- *hm-hm* são um pouco mais activos do que um silêncio ativo e comunicam atenção e encorajamento para continuar

## ○ **Gestos não verbais**

- Estes podem funcionar em conjunto ou como alternativas aos ruídos não verbais e podem incluir gestos da cabeça, movimento ocular / olhar, expressões faciais, etc.
- Usar expressões como “A sério?” ou “SIM?” ou “POIS” demonstram ao entrevistado/a que está com atenção e encorajam as respostas bem como o alinhamento do/a investigador/a com o conteúdo que está a ser produzido pelo/a entrevistado/a



Dúvidas